

## literatura e cibernética – performance

Ana Marques e Manuel Portela (Programa de Materialidades da Literatura, Universidade de Coimbra)

As relações entre cibernética e literatura permitem-nos explorar as fronteiras entre dois regimes antagónicos: de um lado o regime imperativo e binário das linguagens computacionais e dos protocolos de comunicação em sistemas de informação digitais. Do outro, o regime expressivo e de liberdade sem condição que caracteriza a enunciação poética. As experiências criativas que cruzam as fronteiras entre estas duas dimensões da cultura resultam frequentemente em objectos híbridos que nos permitem observar esses dois campos a partir de perspectivas deslocadas. Dessa deslocação, surgem frequentemente perguntas sobre a literariedade, por um lado, e sobre a natureza da computação, por outro. No actual contexto de digitalização da produção cultural e simbólica, as perguntas que resultam destes movimentos exploratórios tornam-se pertinentes na medida em que nos permitem interrogar os processos de mediação digital a partir de uma perspectiva humanista: o que acontece à linguagem, enquanto sistema formal, comunicativo e criativo, quando é processada por agentes algorítmicos? Quais os efeitos da informatização sobre a comunicação e a expressão humana? Que atritos podemos encontrar entre a automação e a representação da subjectividade? Esta apresentação pretende reflectir sobre estas questões de um ponto de vista criativo, performatizando-as numa experiência que inclui intermediações entre geradores de linguagem humanos e automáticos.